



Séloro

Hoje Trem Bléh

Eu fico esperando ela me dar um tapa, e largar as amigas dela para ir falar comigo. Ela vem sorrindo e não consegue me abraçar, não é nada carinhosa (não comigo)

Não cala boca, puta merda, que menina que não sabe ficar quieta, acho que sou mais calmo com ela justamente porque não tenho tempo de falar, mas falar o que? Eu nem sei o que falar, eu falo coisas abstratas, ou que não condizem comigo, porque tudo que eu falar vai ser igual, não sou diferente dela, é estranho não ser o que está acostumado a ser.

Aquele mal feminino de ficar falando sem parar de TUDO da vida, e o mal masculino de ficar ou vindo e observando ela a falar as coisas, mas se dedicando em observar seus mínimos detalhes e defeitos. Ela tava com o cabelo arrumado (dessa vez), não tava com

tantas espinhas na testa, tinha uma pelinha branca, daquelas que todo mundo tem mas poucos reparam, e escondem, em sua testa. Mas eu só conseguia observar seu sorriso e seu olhar, e que quando ela mentia, o olhar mudava. Então eu tive que dizer que ela estava mentindo, e ela discordou.

Dizer que? Ela me disse que conseguia me enxergar pelo olhar, assim como eu, mas era mentira (espero que não seja a única mentira) porque eu comprovei, na verdade, talvez nem eu saiba.

Mas ela continuava sorrindo para qualquer coisa, e agora, imaginando a cena, até que parecia um casal bonito (assim como ontem), e até parece bem pouco, pouquíssimo que ela estava a vontade com situação, e que bem lá no fundo, rolou um climinha. Mas pouco tempo depois eu cai na realidade que acredito ser que não há nada disso.

Ela é bem imperfeita mesmo, daquelas que é normal ser normal, por isso nem é tão bonita.

Bonita é a voz dela falando com todo mundo como se todos fossemos um, isso é bonito, ela é. Era estranho, ela falava o que queria e quando eu falava algo, ela soltava um "maneiro" ou ficava olhando para o nada, não me impedia de ficar brincando de arranhar a calça dela com minha identificação escolar ou brincar com o cabelo dela.

Morder é mais fácil do que roubar um beijo

Não me lembro bem o que ela estava mexendo, deveria ser a bolsa. Não era como naquele ontem que ela estava alta, virada de frente para mim e eu queria beijá-la. Ela estava de lado, sentada, “distraída” quando em um momento de homossexualidade pessoal (xingamento machista) eu disse que iria morder a bochecha dela, ela disse não, então eu mordi o ombro dela. Ela não questionou, fiquei desmotivado e perguntei “não está ligando?” e ela disse “se eu falar que estou, você não vai parar. Esperta, foi astuto, e me fez parar {kk} Esperei até o último minuto para tentar morder a bochecha

dela, vai que "né" Quando fui, ela recuou, saiu e riu, não me lembro ao certo se era por isso ou porque eu encostei em um ponto da qual ela corria por sentir cocegas, disse que não falaria mais com ela, dois segundos passados e eu disse: "Oi", ela riu, eu também. Mais desastroso que isso foi eu pedir para ela me levantar e ela não ter forças, no impulso eu levantei, dei um abraço de despedida nela, ela estava indo quando eu a segurei e dei outro abraço de brincadeira, dizendo que ela não ia. Mas como a terceira lei de um certo senhor cabeludo costumava dizer, tudo que vai, volta! voltou ela a me dar uma mordida no ombro, tão forte que eu tive que repulsa-la para trás, mas ela não largou a mordida, quando largou eu a deixei ir, ela me deu tchau, fez o sinal de vida próspera e longa, e disse "não morra" como sempre diz. A mordida na pele, está dolorida até agora, antes, só ardia.

Ontem

Ontem foi mais animado porque... não sei porquê. Eu estava falando dela com uma amiga, não diretamente sobre, e ela estava chegando, minha amiga disse brincando "vamos andar devagar, will..." e então ela me apareceu como hoje, só que foi uma surpresa, claro, embora eu soubesse que ela viria. Ficamos conversando de coisas de sempre, como sempre, nada. O metrô demorou um tempo para sair, mas ok. Quando adentramos e descemos na mesma estação, uma banda de rock "amadora" tocava um som/cover de uma música famosa, era bonito o jeito que ela jogava o cabelo, estranho o jeito que ela fingia estar tocando uma guitarra, e paranóico, porém... não sei definir (para variar) o sorriso dela.

Quando fomos, fomos, descemos aonde seria normal para todos, mas para ela estava errado. Ela tinha seu lugar de fazer tudo, até de entrar no trem.

Foi quando não achamos lugar para sentar e ela sentou em cima de um cano virado para apoio, ficou alta, atitude de retardada. Eu estava a frente dela encostado na porta, reparando casualmente ela, como sempre, e ela falando, desfocando, nada que não seja natural de uma pessoa estranha.

Quatro vezes ela falou do ex-namorado, nas três primeiras eu apenas virei o olho desconfortavelmente... porém da ultima... "bléh"

Eu fechei os olhos da maneira mais grotesca mostrando que eu não deveria estar ali e escutar aquilo, não gostava dele, sem motivo, aliás, com motivo (não justificável, mas com motivo)

Ela disse então

Por que você faz essa cara? se ele é meu ex e eu consegui perdoá-lo? Isso não foi com você, fica incomodado...

Eu só escutei uns mimimis enquanto eu dava desculpas foscas de olhos fechados, quando chegou a sua vez de ir, ela foi. Antes, brincou com um menininho que estava brincando de forma perturbativa, o ensinou a fazer o sinal de paz e prosperidade da forma mais bonita, falando apenas com sua voz e mostrando com sua mão. Eu queria que ela me ensinasse tudo, e queria que ela ensinasse aos outros comigo, e queria ensina-la tudo que eu pudesse.

Até que paralelamente estava bonito, dois adolescentes da mesma idade, conversando, um mais atirado, mexendo no cabelo da do sexo feminino, fazendo perguntas audaciosas, brincando com seu fone, se aproximando em uma proximidade até que considerável. Próximos, nenhum ligava (aparentemente, ou ele não)

Estava bonito, um clima para namorados, mas não havia nenhum ali.

**Não faltou vontade de lhe dar
um beijo por estar do meu tamanho**